



ART. DÉCO NAS PERIFÉRIAS DE BELÉM – O MERCADO MUNICIPAL COMO FORMADOR DA MEMÓRIA E AFETIVIDADE (1940-1949)

Autor: Lucas Martins Pinheiro

Orientador: Prof. Antonio Mauricio Dias da Costa

INTRODUÇÃO

Este inciso tem como objetivo demonstrar como as construções no referido *art. déco* acompanharam e desenvolveram o modernismo na sociedade paraense, em especial nas periferias belenenses, onde as residências e mercados municipais participaram ativamente como espaços de grande fluxo de pessoas. A escolha por esses espaços dentro das áreas populares da cidade se dá justamente pela alta circulação de indivíduos, propiciando o convívio e o sentimento de pertencimento por meio da memória materializada nessas edificações, além da necessidade de tombamento desse patrimônio modernista.



Figura 1 Jornal Folha do Norte, Matéria sobre as feiras livres, 1940

METODOLOGIA

A metodologia estabelecida se deu a partir da coleta de fontes visuais e documentais como os álbuns de Belém e fotografias de outros acervos com o foco de mapear e ter uma visualização dessas estruturas, suas características, o desenvolvimento urbano, e o relato de gerações distintas que residiam nessas áreas, estabelecendo assim um panorama sobre as edificações, o perfil social dos moradores e as transformações vivenciadas dentro desse espaço. Por meio disso, foi possível identificar que o público mais antigo possui uma memória afetiva desses espaços, tendo em vista as relações e convivências estabelecidas ao decorrer dos anos, enquanto os mais jovens não exprimem os mesmos sentimentos.

DESENVOLVIMENTO

O recorte cronológico selecionado reflete no período de maior crescimento populacional da cidade de Belém, e na ascensão do movimento modernista na arte e arquitetura da capital paraense, propiciando assim a edificação desses espaços. A base para esse estudo se dá principalmente pelos autores Luiz de Jesus Dias da Silva e Celma Chaves em suas obras a despeito dos mercados e feiras, onde analisam esses espaços de convívio e sociabilidade humana que resultam na construção de memórias afetivas dentro dessas edificações, estimulando assim uma sensibilidade pelo contato social e a admiração pelo conjunto arquitetônico desses locais.



Figura 2 Mercado Municipal São João de Bruno, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante salientarmos que mesmo com essa mudança e a afetividade por meio da memória, os espaços no estilo *Art. Déco* existentes são poucos, dado a não valorização da memória e o reconhecimento tardio dessa modernidade como patrimônio, sendo necessário explicar a importância dessas obras de concreto armado para a preservação da identidade e alteridade com vista às gerações futuras.

REFERÊNCIAS

SILVA, Luiz; CHAVES, Celma. Mercados e Feiras Livres em Belém: percepção e história. Belém, p. 1-12, 2020.

SANTOS, Hélio; CHAVES, Celma. A permanência do comércio tradicional: o mercado público da Pedreira. São Paulo, p. 1-15, 2016

Malcher, Jose Carneiro da Gama Rodrigues, Hildebrando – Album do Pará 1939. Belém, PA: Typographia “Novidades”, 1939. Disponível em: <http://obrasraras.fcp.pa.gov.br/publicacao/album-do-para-1939/>